#Grabadogravura: processos de criação em gravura e uso do instangram**#Grabadogravura: procesos de creación en grabado y uso del instangram****#Grabadogravura: processes of creating in engraving and using the instangram****Luciana Borre***Universidade Federal de Pernambuco/Brasil
lucianaborre@yahoo.com.br***Wilson Chiarelli***Universidade Federal de Pernambuco/Brasil***Cecília Conforti***Universidad Nacional de Córdoba/Argentina***RESUMO**

Este relato de experiência artístico-pedagógica trata de processos de criação em Artes Visuais, especificamente no campo da gravura e as inúmeras possibilidades de aprendizagem em redes sociais a partir da interlocução entre professores e estudantes do curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). As ações aconteceram em 2019 nas instalações físicas de ambas as instituições e via rede social Instagram, seguindo uma abordagem artográfica. Buscamos entender quais as possibilidades de formação artístico-pedagógica dos estudantes de Artes Visuais por meio do compartilhamento de narrativas pessoais e memórias autobiográficas. O artigo está organizado em três partes: 1) #GRABADOGRAVURA: apresentação dos processos de criação em gravura e conexões via instangram; 2) #MEMORIA: processos crítico-reflexivos no compartilhamento de narrativas e memórias autobiográficas e; 3) #DERIVASGRAFICAS: sobre aprendizagens via redes sociais.

Palavras chave: Processos de Criação, Artes Visuais, Gravura, Memórias, Instangram**RESUMEN**

Este relato de la experiencia artístico-pedagógica aborda los procesos de creación en Artes Visuales, específicamente en el campo del grabado y las innumerables posibilidades de aprendizaje en las redes sociales a partir del diálogo entre profesores y estudiantes del Curso de Pregrado en Artes Visuales en la Universidad Federal de Pernambuco. (Brasil) y la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Las acciones ocurrieron 2019 en las instalaciones físicas de las dos instituciones y a través de la red social Instagram, siguiendo un enfoque artográfico. Buscamos comprender las posibilidades de capacitación artístico-pedagógica para estudiantes de Artes Visuales a través del intercambio de narraciones personales y recuerdos autobiográficos. El artículo está organizado en tres partes: 1) #GRABADOGRAVURA: presentación de los procesos de creación en grabado y conexiones a través de instangram; 2) #MEMORIA: procesos crítico-reflexivos al compartir narraciones y recuerdos autobiográficos y; 3) #DERIVASGRAFICAS: sobre el aprendizaje a través de las redes sociales.

Palabras clave: Procesos de Creación, Artes Visuales, Grabado, Recuerdos, Instangram

ABSTRACT

This account of artistic-pedagogical experience deals with creation processes in Visual Arts, specifically in the field of printmaking and the countless possibilities of learning on social networks from the dialogue between professors and students of the Undergraduate Course in Visual Arts at the Federal University of Pernambuco (Brazil) and the Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). The actions took place in 2019 at the physical facilities of both institutions and via the social network Instagram, following an artographic approach. We seek to understand the possibilities of artistic-pedagogical training for Visual Arts students through the sharing of personal narratives and autobiographical memories. The article is organized in three parts: 1) #GRABADOGRAVURA: presentation of the creation processes in engraving and connections via instangram; 2) #MEMORY: critical-reflexive processes in sharing autobiographical narratives and memories and; 3) #DERIVASGRAFICAS: about learning via social networks.

Keywords: Creation Processes, Visual Arts, Engraving, Memoirs, Instangram

#GRABADOGRAVURA

Em agosto de 2019 iniciaram os encontros presenciais nos laboratórios de criação de cada universidade com a exploração de diferentes técnicas e possibilidades em gravura. Logo depois, o compartilhamento de experiências artístico-pedagógicas entre professoras/es e estudantes do curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) aconteceu via rede social Instangram. O uso desta rede social se deve ao interesse: pelas formas de conteúdo visual (foto, vídeo), pela imprevisibilidade de permanência (efêmera ou duradoura), pelo arquivismo (que podem ser salvas em coleções) e, pela distribuição e comunicação (direcionadas a vários destinatários, com a possibilidade de compartilhar de forma privada ou pública). Dessa forma, o uso da rede social foi uma oportunidade para criar diálogos entre diversos campos culturais de seguidores, sendo o Instagram uma rede social que permite a incorporação de ferramentas tecnológicas significativas para o campo das artes visuais. Esses espaços geralmente apontam para propostas mais experimentais, em rede, horizontais e colaborativas.

O Instagram é uma rede social criada por Kevin Systrom e Mike Krieger em 2010. De acordo com sua própria página, possui mais de 200 milhões de usuários em todo o mundo, dos quais 65% estão fora dos Estados Unidos. É a rede social que mais cresce no mundo, porque permite que você se conecte com seus usuários.

O Instagram lança a ideia de tags que funcionam como hiperlinks (hashtag e são caracterizadas pelo ícone # na frente de uma palavra-chave, por exemplo: #gravure).

São palavras-chave que o posicionam nos resultados da pesquisa, categorizando o conteúdo e tornando-o visível. Para que os usuários possam “descobrir” um ao outro de acordo com os temas ou locais de suas fotos. A rede social do Instagram categoriza o uso de tags, coletando na tela todas as instâncias de seu uso por vários usuários. Onde várias apropriações de um conceito podem ser conhecidas, uma comunidade diversificada que não termina em uma pesquisa direta, mas permite conhecer trabalhos ou ações de todos os usuários e referentes. O uso e a prática desses hiperlinks levaram a novas possibilidades de formação de conhecimento e estabelecimento de novas conexões direcionadas à aprendizagem comunitária e colaborativa.

A partir da produção artística associada a palavras ou expressões, o uso desta rede social promoveu a possibilidade de interação entre os participantes graças ao sistema de rotulagem. O uso foi feito por meio de dispositivos móveis (aprendizagem móvel), onipresentes e focados nos membros e em uma comunidade de aprendizagem.

Para aproximar e possibilitar trocas de experiências em gravura e suas derivações criamos o “Desafio do Instagram”, no qual cada estudante e seus professores deveriam postar imagens dos trabalhos - e processos - realizados em seus locais de encontro presencial. O desafio estava em, durante 21 dias do mês de novembro de 2019, postar imagens de suas produções poéticas acoplando-as em diferentes tags pré estabelecidos (#memoria, #autobiografia, #collage...), adicionar uma frase ou texto, comentar as postagens dos colegas e responder aos comentários recebidos.

Desafío Instagram Noviembre 2019			
Español/ Português			
Día 4/11	#autobiográfico	Día 19/11	#monotipo
Día 5/11	#collage	Día 20/11	#artepublico
Día 6/11	#dibujoescritura	Día 21/11	#sublime
Día 7/11	#xilogravura	Día 25/11	#dibujopalabra
Día 8/11	#dibujorepresentacion	Día 26/11	#dibujoproceso
Día 11/11	#procesogravura	Día 27/11	#experimentacion
Día 12/11	#arteimpreso	Día 28/11	#grabadodibujo
Día 13/11	#derivasgraficas	Día 29/11	#texturas
Día 14/11	#dibujoexpandido	Día 30/11	#bordado
Día 15/11	#memoria		
Día 14/11	#proyecto		
Día 15/11	#interactivo		

Figura 1- Imagem do Desafio do Instagram enviado aos participantes. Fonte: arquivo pessoal.

Para dar início ao desafio realizamos uma aula interativa, previamente acordada, foi transmitida ao vivo (sob a ferramenta LIVE da rede social Instagram), entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Nacional de Córdoba, permitindo a participação ativa dos envolvidos, superando barreiras geográficas.

Em nossos laboratórios de criação presenciais exploramos diferentes técnicas e possibilidades poéticas a partir de narrativas autobiográficas. Na universidade Federal de Pernambuco os estudantes desenvolveram uma série de composições por meio da técnica da calcogravura (Ponta Seca, Água-Forte e Água Tinta). Na Universidade Nacional de Córdoba, as possibilidades foram concentradas na monocopia, sublimação, mural impresso, fotogravura, estampagem, xilogravura, gravura (gravura a água-forte, água tinta, experimental, collagraf) e técnicas mistas.

Reconhecemos a arte como um componente da produção do conhecimento coletivo e das reflexões sobre o tema das realidades culturais. De fato, através de seus recursos e formas de circulação, a arte constrói discursos críticos e reflexivos sustentados a partir de suas próprias coordenadas epistemológicas. A esse respeito, Jesus Pastor (2011) afirma que não é tão importante que o trabalho final possa ser chamado de gravura ou estampagem, como se fosse a forma de construção. Este autor está mais interessado em “gravar” do que em produzir uma impressão ou que o trabalho final resultante possa ser chamado de gravura.

Nossa trajetória artístico-pedagógica seguiu caminhos narrativos e autobiográficos, pois por meio das memórias individuais e coletivas, da reflexão das múltiplas identidades, da contação e compartilhamento de histórias e da produção

cultural e imagética é que artistas/pesquisadores/professores/aprendizes expõem suas práticas de vida de maneiras evocativas e provocativas (Irwin, 2013). Por isso, a seguir relatamos nossos investimentos em processos de criação que instigaram memórias crítico reflexivas.

#MEMORIA

No campo da artografia a produção imagética e/ou artística ganha o mesmo patamar de importância em relação à escrita. Ambos coexistem para que juntos possam construir conhecimentos significativos, para que singularidades, e em nosso caso narrativas autobiográficas - possam ser pensadas como fatores de investigação sócio-cultural. E ainda, como elemento determinante nas relações interpessoais, pois “a integração do texto e da imagem é um ato de pedagogia fronteira, uma maneira de compartilhar um terceiro espaço entre o saber e a ignorância” (Irwin, 2004, p. 33).

Por este motivo o desafio lançado no Instagram previa a postagem de imagem acompanhada de escrita e que comentários fossem registrados em relação às imagens dos colegas. Além disso, com o grupo de estudantes brasileiros foi solicitado um memorial autobiográfico escrito como elemento constituidor de seus processos de criação.

Textos criados pelos participantes e suas produções imagéticas nos permitem estabelecer interpretações e sentidos. Por exemplo, percebemos que o universo onírico e a fantasia foram explorados, além da subjetividade do medo, inquietações e superações nas imagens a seguir. E ainda, que a materialização das memórias em gravuras sequenciadas, nos revelaram costumes particulares e práticas compartilhadas socialmente.

Figura 2- Hoje as La Ursas dormem, Matuza, Calcogravura, 2019. Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3- La ursa, Matuza, Calcogravura, 2019.
Fonte: arquivo pessoal.

Questões de gênero constituíram temas para algumas narrativas. Percebemos uma que denuncia o abuso sexual contra garotas, e outra, a depressão e o suicídio entre as mulheres. Entendemos tais discussões como resultado da luta pelo empoderamento feminino, eminente no Tempo Presente e relevantes enquanto registro da memória e produção tipográfica de artistas em formação (Bagieu, 2018 & Breen, 2019). Entre elas:

Figura 4- Reflorescer, Paula de Aguiar, Calcogravura, 2019.
Fonte: arquivo pessoal.

Figura 5- Sem Título, Joyce, Calcogravura, 2019.
Fonte: arquivo pessoal.

Ao desenvolver uma dupla pesquisa ou atividade criativa entre os membros das duas universidades, como a reflexão teórica e artística, observou-se uma releitura e ressignificação de processos pessoais ao encontrarem a melhor técnica, ferramenta, cor, suporte, para comunicarem.

Observamos que o processo criativo desenvolveu essa tensão entre a capacidade de transformar a matéria e sua capacidade intelectual para resolver um novo desafio. A técnica fazia parte de um processo em que o conhecimento era colocado em prática e na tomada de decisões para o desenvolvimento de uma determinada ideia. Em alguns casos, o registro desse processo é o que foi publicado.

Figura 6- Manos, Aysa, Tacos de Xilogravura, 2019.
Fonte: arquivo pessoal.

#DERIVASGRÁFICAS

Entendemos que a produção imagética encontra-se em um processo de simbiose com a cultura visual em que a tecnologia da imagem, a descentralização da matriz e a adaptação do formato da exposição se fundem com o restante das atividades artísticas. Atualmente, as produções artísticas tradicionais coexistem com propostas inovadoras onde novas formas de produção e interação são incorporadas e novos espaços de circulação e formas de consumo cultural também surgem. Ao investigar a experimentação, permite enriquecer e expandir as possibilidades de inovação. Dessa forma, a técnica é tomada como um processo, onde o conhecimento e a tomada de decisão são colocados em prática para o desenvolvimento de uma determinada ideia.

O paradigma do criador como indivíduo único, brilhante e isolado perde peso e assume o lado do coletivo, dos grupos de trabalho e da interação colaborativa. Isso gera uma comunicação para criar links, conectar-se a uma comunidade global de

aprendizado que permite que você continue seu desenvolvimento criativo e reflexivo. Atentos a esse contexto, os desvios incorrem em novos desafios. São executadas as fronteiras entre conectividade e interconectividade, entre processos pessoais e coletivos, técnicos e poéticos, visuais e de texto.

A rede do Instagram ofereceu vantagens para a nossa prática em 2019 e incentivou a pesquisa centrada na ação reflexiva, tornado-se uma investigação sistemática e autocrítica (Stenhouse, 1987). Também permitiu ir além da sala de aula, rompendo as barreiras do tempo e do espaço e fomentando uma conexão com a comunidade. Segundo a teoria do conectivismo (Siemens, 2007), a aprendizagem informal tornou-se um aspecto significativo da experiência e, embora sempre exista, é mais evidente agora que a aprendizagem pode ocorrer através de redes pessoais, incluindo redes social.

#CONCLUSÕES

A realização desta parceria entre professores e estudantes brasileiros e argentinos gerou aprendizagens significativas. Entre elas: 1) a necessidade de constante atualização e adaptação às novas tecnologias da informação e da comunicação para criar laços entre as diferentes gerações; 2) o deslocamento do professor como única ou principal fonte de conhecimentos; 3) a relevância de processos de criação relacionais e a concomitante quebra das hierarquizações das linguagens artísticas e; 4) iniciou-se no curso brasileiro uma renovação das técnicas de gravura em metal com utilização de recursos menos tóxicos e; 5) a valorização do “erro” como caminho potencial para novas descobertas e aprendizagens, visto que eram diversas as vezes que os participantes realizavam cópias da mesma matriz, em busca do refinamento da composição.

Dificuldades e contratempos também estiveram presentes na realização deste projeto. Destacamos que: 1) resistência dos estudantes para utilizarem suas contas pessoais do Instagram no projeto, pois, apesar de ser a rede social mais utilizada, os mesmos não a viam como um recurso pedagógico ou não reconheciam as possibilidades de conexão com outros grupos separados geograficamente e; 2) muitos estudantes se recusaram a divulgar suas poéticas porque não acreditavam na “qualidade estética” das mesmas, acreditando que suas produções e narrativas eram “inferiores” ou não adequadas à proposta.

#REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bagieu, P (2018). Ousadas: mulheres que só fazem o que querem. Nemo.
- Breen, M (2019). Mulheres na luta: 150 anos em busca de liberdade, igualdade e sonoridade. Seguinte.
- Irwin, R (2004). A/r/tography: A metonymic métissage. Em: Irwin, R & Cosson, A (Orgs.). A/r/tography: rendering self through arts-based living inquiry. (pp. 27–38). Pacific Educational Press.
- Irwin, R. (2013) A/r/tografia. Becoming a/r/tography. Em: Springgay, S, Irwin, R, Leggo, C, & Gouzouasis, P. Art Education, N°54, (pp. 198–215). Studies.
- Pastor, J. (2011). Sobre la identidad del grabado. Em: I Fórum de Arte Múltiple (pp. 63-72). IFEMA.
- Siemens, G. (2006). Connectivism: Learning theory or pastime of the self-amused? Elearnspace. http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism_self-amused.htm
- Stenhouse, L. (1987). A pesquisa como base do ensino. Ed. Morata.